



SINDICATO DE TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BAURU, MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO FILIADO A CUT-FITF-CNTTL

A situação política e a Campanha Salarial de 2018 dos Ferroviários

O governo Temer e o poder Congresso Nacional aprovaram duros ataques contra a classe trabalhadora. Vivemos uma profunda crise do sistema capitalista, toda tentativa por parte da classe dominante de estabilizar a economia provoca profunda instabilidade social. E a única saída que apresentam para sua crise é atacar os salários e direitos dos trabalhadores. Todos os planos de austeridade aplicados pelo mundo não resolveram absolutamente nada, persistem o desemprego, miséria, fome, guerras, migrações forçadas e tantas formas de empurrar a humanidade para o abismo da barbárie. Mas há resistência, e temos visto nos últimos anos grandes lutas em todo o mundo.

O pior ataque contra a classe trabalhadora, até agora, foi a reforma trabalhista que reduziu direitos, precarizou as condições de trabalho, e irá levar para as condições de vida e trabalho do início do século XIX. Isso mostra claramente que os patrões e seus governos como de Temer e sua quadrilha, vão desfechar todos os ataques necessários à classe trabalhadora para manter seus lucros. E o ataque irá agravar ainda mais nossa realidade, pois, já acenam com a Reforma Previdenciária.

Romper com as ilusões e resistir

É neste cenário de ataques brutais à classe trabalhadora que iniciamos nossa campanha salarial com a RUMO/ALL, que assim como outras empresas usará a nova legislação trabalhista para nos atacar. Isso implica dizer que



vamos precisar resistir a estes ataques para manter todos nossos direitos, que foram arrancados com muitas lutas.

A gestão da RUMO/ALL continua com o desmonte da Ferrovia Novoeste (Bauru – Corumbá), o que reduziu em muito o número de ferroviários na ativa. Com certeza estes ataques impactaram em muito nossa categoria que se sente fragilizada. Isso pode levar a uma posição de desânimo, pois uma grande parte não enxerga perspectiva.

De fato, hoje somos um número pequeno de ferroviários, mas não temos que pagar pela crise criada pelos banqueiros. Neste momento temos que lutar para preservar nossos direitos enquanto ferroviários, mas o nosso maior desafio será compreender que precisaremos estar juntos com os setores mais avançados da classe trabalhadora que já compreenderam que é impossível conciliar interesses de classes diferentes. Patrão é patrão, peão é peão.

Vamos lutar hoje colocando em nosso horizonte, a necessidade de derrubar por terra este sistema de exploração de classe.

Não é reforma, é destruição da Previdência

O governo ilegítimo de Temer, tenta a todo custo aprovar a reforma da previdência, para isso, abre os cofres públicos em pomposos jantares, para pagar sua base e aplicar outro duro golpe nos trabalhadores e desta forma atender os interesses das elites.

Por mais que enfeitem a reforma retira direitos e muitos deixarão de se aposentar. Além disso, com as reformas trabalhista já aprovadas, de fato haverá um rombo na previdência, pois haverá uma imensa massa de trabalhadores precários, pejotizados (MEI), intermitentes e desempregados que não conseguirão contribuir, pois, entre pagar o INSS e se alimentar, a barriga falará mais alto.



Com a maior cara de pau do mundo, o governo em sua propaganda para defender a destruição da previdência, diz que a reforma só atingirá quem é novo, trabalha pouco e ganha muito. Mentiroso. A reforma representa a perda exatamente para a maioria dos trabalhadores que começam a trabalhar cedo, trabalham a vida inteira e ganham pouco.

Na verdade, por mais que digam ao contrário a reforma da previdência implica em prejuízo direto aos trabalhadores, pois aumenta o tempo de contribuição, a idade, e reduz drasticamente os valores dos benefícios.

Ainda existem pontos que o governo "negocia" com sua base, mas, o prejuízo será nosso. Vamos trabalhar muito mais e ganhar muito menos, isso se conseguirmos aposentar.

GREVE GERAL 5 DE DEZEMBRO!

Contra a proposta de reforma da Previdência Social que acaba com o direito de aposentadoria dos brasileiros e brasileiras, as centrais sindicais CTB, CUT, Nova Central, Força Sindical, CSB, UGT, Intersindical, CSP-Conlutas e CGTB vão realizar, no próximo dia 5 de dezembro, uma greve geral e nacional.

A reforma, proposta pelo presidente ilegítimo Michel Temer, que faz todo tipo de negociata no Parlamento para tentar aprovar a medida, tem previsão de votação, na Câmara Federal, para a primeira semana de dezembro.

A proposta de reforma desrespeita, pune e escraviza o trabalhador e a trabalhadora brasileira, e mantém distorções e privilégios dos de sempre. A essência da reforma é aumentar a idade mínima exigida para a aposentadoria. Pela proposta, homens precisariam ter 65 anos

e mulheres, 62 anos. A regra prevê ainda que seria necessário o tempo mínimo de 15 anos de contribuição.

Contudo, esse tempo só daria direito a 60% da média salarial do trabalhador. Para ter o benefício integral,

seriam necessários 40 anos de contribuição mais a idade mínima. A proposta é criminoso. É fundamental que os trabalhadores lutem contra essa reforma que compromete não apenas a aposentadoria, mas o futuro dos trabalhadores e trabalhadoras do país. "O que o governo quer, junto com os corruptos do Congresso, é prejudicar quem trabalha duro e quem tem construído, de fato, este país. A nossa aposentadoria não pode ficar nas mãos desse presidente e desse Congresso, que aumentam seus privilégios em detrimento do empobrecimento geral do País.



NOVA PROPOSTA PARA A PREVIDÊNCIA

1 Idade mínima de aposentadoria



2 Tempo mínimo de contribuição



3 Cálculo da aposentadoria

Benefício começa em 60% (15 anos) e sobe até chegar ao valor integral:

Anos de contribuição	Porcentagem do benefício
15 anos de contribuição	60% do benefício
20 anos de contribuição	65% do benefício
25 anos de contribuição	70% do benefício
30 anos de contribuição	77,5% do benefício
35 anos de contribuição	87,5% do benefício
40 anos de contribuição	100% do benefício